

COLATINA

Cristo Redentor vai ser reaberto com academia

Reabertura do monumento está prevista para agosto, com uma área para prática de exercícios físicos gratuitamente

Nilo Tardin
COLATINA

Prerto de completar 40 anos e fechado desde 2012, o monumento do Cristo Redentor de Colatina, no Noroeste do Espírito Santo, será reaberto à visitação pública depois de passar por uma reforma geral durante quase três meses.

A reabertura, prevista para agosto, contará com novidades, como o funcionamento de uma academia de graça na área próxima à escultura.

Inaugurado em agosto de 1976, o monumento é um dos principais pontos turísticos da cidade. Ele foi interditado pelo Corpo de Bombeiros em 2012 por falhas na segurança, mas agora a restauração está chegando ao fim, de acordo com o secretário de Obras de Colatina, engenheiro João Virgílio Avancini.

“A pintura externa foi toda feita de tinta látex emborrachada. O reparo inclui portões, novo gradil e corrimões, conforme exigência dos bombeiros, para evitar acidentes. Na revitalização da área está prevista uma cerca no entorno e



O CRISTO REDENTOR DE COLATINA, com 35,5 metros de altura, foi inaugurado em 1976 e fechado em 2012

criação de uma academia de saúde”, detalhou.

O secretário informou que a obra está prevista para terminar no final de agosto deste ano ao custo de R\$ 141 mil de recursos do município. Localizada do bairro Bela Vista, parte alta de Colatina, a estátua atrai visitantes de longe, conforme atesta o segurança Orni Cunha, 69, o seu Juca, que há 16

anos trabalha no local.

“Mais de 400 pessoas vinham aqui por semana, gente de todo lado, inclusive estrangeiros do Iraque, dos Estados Unidos e da Europa. Há quatro anos está fechado, mas a reabertura vai movimentar de novo a região”, disse seu Juca.

O Cristo Redentor mede 35,5 metros de altura, sendo a maior escultura do Estado em concreto ar-

mado, segundo a Prefeitura de Colatina. O monumento foi construído pelo artista capixaba Antônio Francisco Moreira.

Uma curiosidade envolvendo o mestre Moreira e a escultura é que na hora de entregar a obra, em 1976, indignado com a falta de pagamento, o escultor ameaçou explodir a imagem causando um rebuliço na cidade.

NILO TARDIN